



JHONATTAN SANTOS CHAGAS

**REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA DOS MIGRANTES EM OURO PRETO DO
OESTE/RO, TENDO EM VISTA A VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL**

Ji – Paraná

2020

JHONATTAN SANTOS CHAGAS

**REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA DOS MIGRANTES EM OURO PRETO DO
OESTE/RO, TENDO EM VISTA A VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL**

Artigo apresentado no Curso de graduação, em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Lucas 2020, como requisito parcial para obtenção do título de Arquiteto e Urbanista.

Orientadora: Prof.^a Ariadne Fernandes Alves Góes.

Ji – Paraná

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

C433r Chagas, Jhonattan Santos.

Revitalização da Praça dos Migrantes em Ouro Preto do Oeste - RO, tendo em vista a valorização da cultura local. / Jhonattan Santos Chagas. – Ji-Paraná, 2020.
36 p., il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário São Lucas, Ji-Paraná, 2020.

Orientadora: Prof.^a Esp. Ariadne Fernandes Alves Goes

1. Arquitetura. 2. Revitalização. 3. Paisagismo. 4. Cultura. I. Goes, Ariadne Fernandes Alves. II. Título.

CDU 712.4



SÃO LUCAS APVA
EDUCACIONAL
II - PARRAMA - RJ

ATA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ATA Nº 03/2020 - DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No 03 dia do mês de dezembro de 2020, no horário das 14h:00m reuniram-se o(a) Orientador(a) professor(a) Ariadne Fernandes Alves e o(a) professor (a) Djaima José Arantes e arquiteto(a) convidado(a) Renan dos Santos Pereira para comporem Banca Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso, sob a presidência do(a) primeiro(a), para analisarem a apresentação do trabalho de Proposta de Revitalização Da Praça Dos Migrantes Em Ouro Preto Do Oeste/Ro. Após arguições e apreciação sobre o trabalho exposto foi atribuída a menção como nota do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) acadêmico(a): Jhonattan Santos Chagas.

Jhonattan Santos Chagas

Prof. Esp. Ariadne Fernandes Alves
Orientador(a)

Prof. MSc. Djaima José Arantes

Renan dos Santos Pereira
Arquiteto e Urbanista

REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA DOS MIGRANTES EM OURO PRETO DO OESTE/RO, TENDO EM VISTA A VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL

Jhonattan Santos Chagas¹

Ariadne Fernandes Alves Góes²

Vladmir José Chagas

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo apresentar um programa de necessidades de uma revitalização de praça no município de Ouro Preto do Oeste. Com o passar do tempo e o desenvolvimento de Ouro Preto do Oeste outras praças foram criadas, assim a Praça dos Migrantes ficou em desuso e atualmente se encontra muito danificada e de uso resumido por trabalhadores, que descansam sem muito conforto no que sobrou do local. Levando em consideração o contexto que as praças transmitem desde os primórdios, viu-se a necessidade de um projeto de revitalização para que o local volte a ser ponto de encontro de familiares e amigos, e que seja implantada acessibilidade, conforto ambiental, lazer e busque resgatar a sociabilidade cultural da cidade. Para obter um resultado preciso e adequada para comportar o programa proposto, passou-se pelos processos de estudos e análises de bibliografias relacionadas ao tema, as quais discorrem sobre o histórico e importância das praças públicas e sua função na sociabilidade e contato com a história local, como também apresentam obras de referência arquitetônica da área de arquitetura paisagística. No processo de estudo e análise foi utilizada a pesquisa qualitativa na seleção de conteúdo, com método dedutivo e o procedimento de estudo de caso, onde se teve informações relevantes da relação entre as praças e a cultura passada por elas. Conhecer a importância, os usos e funções destas áreas é essencial para a valorização e preservação das praças públicas, assim como proporcionar a sustentabilidade e a qualidade de vida da população.

Palavra-chave: Arquitetura. Cultura. Paisagismo. Revitalização. Sociabilidade.

REVITALIZATION OF THE MIGRANT SQUARE IN OURO PRETO DO OESTE / RO, IN VIEW OF THE VALUATION OF LOCAL CULTURE

ABSTRACT: The present work aims to present a program of needs for a revitalization of the square in the municipality of Ouro Preto do Oeste. As time went by and the development of Ouro Preto do Oeste, other squares were created, thus the Praça dos Migrantes was no longer used and is now very damaged and used only by workers, who rest without much comfort in what is left of the place. Taking into account the context that the squares transmit since the beginning, there was a need for a revitalization project so that the place becomes a meeting point for family and friends, and that accessibility, environmental comfort, leisure and seek to rescue the cultural sociability of the city. To obtain an accurate and adequate result to support the proposed program, we went through the processes of studies and analyzes of bibliographies related to the theme, which discuss the history and importance of public squares and their role in sociability and contact with local history, as well as presenting architectural reference works in the field of landscape architecture. In the process of study and analysis, qualitative research was used in the selection of content, with a deductive method and the case study procedure, where there was relevant information on the relationship between the squares and the culture passed by them. Knowing the importance, uses and functions of these areas is essential for the valorization and preservation of public squares, as well as providing sustainability and quality of life for the population.

Keyword: Architecture. Culture. Landscaping. Revitalization. Sociability.

¹ Jhonattan Santos Chagas, graduando em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Lucas, 2020. jholsc18@gmail.com.

² Ariadne Fernandes Alves Góes, orientadora de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Lucas, ariadnef.arg@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

As praças vêm sendo usadas como local de encontro desde o período clássico, e os primeiros indícios foi o desenvolvimento das cidades Gregas, tendo por nome de ágora.

Com o passar do tempo a praça foi ganhando representatividade e se tornou um local de sociabilidade, sendo permanente da manifestação coletiva de uma determinada realidade cultural e política.

A cidade de Ouro Preto do Oeste se iniciou as margens da BR-364 e com a chegada dos migrantes se fez necessário um espaço destinado ao lazer, então surgiu a Praça dos Migrantes. Com o passar do tempo e o desenvolvimento de Ouro Preto do Oeste outras praças foram surgindo, assim a Praça dos Migrantes ficou em desuso e atualmente se encontra muito danificada e de uso resumido por trabalhadores da área comercial ao redor.

Diante dessa informação se nota a importância do desenvolvimento de um programa de necessidades de um projeto de revitalização da praça, para que o local volte a ser ponto de encontro de familiares e amigos, e que seja implantado conforto ambiental, lazer e busque resgatar a sociabilidade cultural da cidade.

A proposta além de trazer espaços que proporcione sociabilidade, tem por objetivo desenvolver mobiliários que possam expressar de uma forma intrínseca o desenvolvimento de Ouro Preto do Oeste e sua relação com a praça.

Por se tratar de uma revitalização, a proposta em questão busca alterar de uma forma singela, porém significativo o espaço existente, fazendo com que o mesmo mantenha sua essência.

Para compreender a relação cultural que as praças têm passado por décadas e seus benefícios, foi adotada a pesquisa qualitativa de bibliografias relacionadas ao tema, com intuito de atender todas as necessidades previstas, assim como o uso do método dedutivo para o desenvolvimento da pesquisa e por fim o projeto proposto.

Nas seções a seguir do trabalho serão discorridos na segunda seção, a fundamentação teórica do tema, na qual estarão presentes o histórico e a opinião de autores internacionais e nacionais com relação ao que a praça vem representando ao longo do tempo, as legislações de âmbito Federal, Estadual e Municipal como também as referências de praças que foram revitalizadas. Na terceira seção se

encontra disposto às informações dos materiais e métodos utilizados, assim com a tipologia que a revitalização de uma praça se enquadra, a definição da metodologia usada para análise das informações e o desenvolvimento de conceito e partido arquitetônico a ser seguido. Na quarta seção, se encontra o resultado alcançado com o programa de necessidades proposto e fluxograma. Finaliza-se então com o a conclusão do trabalho.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho apresentado é um estudo para a realização de um programa de necessidades voltado a uma revitalização de uma praça, contando também com o uso de históricos nacionais e internacionais. Para a elaboração do programa de necessidades foi utilizado normativas e leis pertinentes ao estudo, para que possa ser alcançando o máximo de êxito, como é exigido quando se trata da elaboração de um projeto.

2.1. HISTÓRICO INTERNACIONAL E NACIONAL

De acordo com Barbosa e Silva (2011), a praça se torna um dos elementos fundamentais e, frequentemente, como um dos seus elementos simbólicos, podendo ser identificado como um organismo, nas quais a praça tem seus valores de fundação e permanência em uma cidade.

A existência de espaços verdes é um fator que sempre acompanhou a evolução da paisagem urbana e da própria cidade. Nos séculos XVII e XVIII por toda a Europa construíram-se inicialmente apenas jardins e parques reais, que correspondiam a uma recreação estética da natureza integrada com a construção residencial e, posteriormente, também os primeiros jardins públicos. (CARDOSO, 2017, p. 44).

No Brasil a praça é tida como um espaço público arborizado e bem ajardinado, livre de veículos e totalmente destinado à convivência e o lazer do pedestre. (NASCIMENTO NETO, 2019).

Segundo Murilo Marx (1980 apud NOVAES, 2011, p. 13), sempre que surgia uma nova cidade, lá estaria surgindo também uma praça. Portanto, a praça está situada histórica e socialmente no contexto da cidade, e, dessa forma seu conceito, usos e funções variam de acordo com as condições econômicas, sociais e políticas

vivenciadas ao longo do tempo.

2.2. LEGISLAÇÃO: MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL NORMAS TÉCNICAS

Para elaborar um Programa de Necessidade com eficácia, será adotado leis, resoluções e normas de âmbito municipal, federal e estadual, que definem indicadores como acessibilidade, preservação, ergonomia entre outros, para atender a população em equidade e adequando aos padrões mínimos pertinentes.

2.2.1. Municipal

Na figura 1a e 1b se encontram leis referentes a Ouro Preto do Oeste, que norteia desde a preservação de patrimônios há rampas para pedestres e etc, sendo utilizado o Código de obras e o Código de Postura da cidade.

Figura 1a: Quadro Lei nº 130 Código de Obras do município de Ouro Preto do Oeste/Rondônia (OURO PRETO DO OESTE, 1987).

CAPÍTULO VII – DAS CONDIÇÕES GERAIS RELATIVAS À EDIFICAÇÃO	
Seção III – Dos Corredores, Escadas e Rampas	
Art. 41	Nas construções em geral as escadas ou rampas para pedestres, assim como os corredores, deverão ter a largura mínima de 1,20 m (um metro e vinte centímetros) livres.
Seção VI – Dos Muros, Calçadas e Passeios	
Art. 52	Os proprietários dos imóveis que tenham frente para logradouros públicos pavimentados ou dotados de meio-fio, são obrigados a pavimentar e manter em bom estado os passeios em frente a seus lotes.
CAPÍTULO IX – DAS EDIFICAÇÕES NÃO RESIDENCIAS	
Seção VII – Das Áreas de Estacionamento	
Art. 76	A área mínima por vaga será de 15,00 m ² , com largura mínima de 3,00 m.

Fonte: Elaborado pelo autor,2020.

Figura 1b: Quadro Lei nº 09/01 Código de Posturas do Município de Ouro Preto do Oeste /Rondônia (OURO PRETO DO OESTE, 2001).

CAPÍTULO V - DA DEFESA PAISAGÍSTICA E ESTÉTICA DA CIDADE	
Seção II - Da Preservação do Tratamento Paisagístico e Estética das Áreas	
Art. 162	Compete a Administração Municipal implantar e preservar o tratamento paisagístico e estético das praças e logradouros públicos.
Art. 164	É obrigatório a conservação de árvores existentes nas áreas livres dos lotes ocupados por edificações públicas e particulares.

Fonte: Elaborado pelo autor,2020.

2.2.2. Estadual

Em âmbito estadual são destacadas as normas do Corpo de Bombeiros Militar em relação a segurança da edificação, das quais no quadro a seguir são apresentados pontos de uma de suas Instruções Técnicas.

Figura 2a: Quadro Lei nº 3.924 de 17 de outubro de 2016 – Normas de Segurança Contra Incêndio e Evacuação de Pessoas e Bens no Estado de Rondônia (RONDÔNIA, 2016).

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	
Art. 1	<p>Compete ao Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Rondônia - CBMRO, o estudo, a análise, o planejamento, a normatização, a exigência, a fiscalização e a execução das normas que disciplinam a segurança contra incêndio e pânico, bem como a evacuação de pessoas e de seus bens, em todo o Estado de Rondônia.</p> <p>II - Restringir o surgimento e a propagação de incêndio, reduzindo danos ao meio ambiente e ao patrimônio.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor,2020.

Figura 2b: Quadro Emenda Constitucional nº 126/2018 – Constituição do Estado de Rondônia (RONDÔNIA, 2018).

TÍTULO I – DA ORGANIZAÇÃO DO ESTADO	
CAPÍTULO I – DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	
Art. 6	<p>O Estado divide-se política e administrativamente em Municípios, autônomos nos limites constitucionais.</p> <p>§ 4º O Estado manterá, na forma que a lei estabelecer, um fundo de melhorias das estâncias, com o objetivo de desenvolver programas de urbanização, melhorias e preservação do meio ambiente das estâncias de qualquer natureza.</p>
TÍTULO VI – DA ORDEM ECONÔMICA E SOCIAL	
CAPÍTULO I – DA ORDEM ECONÔMICA	
Seção II – Da Política Urbana	
Art. 158	<p>No estabelecimento de diretrizes e normas relativas ao desenvolvimento urbano, o Estado e os Municípios assegurarão:</p> <p>V - a preservação, a proteção e a recuperação do meio ambiente urbano e rural;</p> <p>VI - a criação de áreas de especial interesse urbanístico, social, cultural, ambiental, turístico e de utilização pública.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor,2020.

2.2.3. Federal

Como orientação para elaboração do programa de necessidades foi consultada a lei ordinária nº7.405, a qual dispõe sobre os símbolos internacionais

de acesso, bem como ao meio ambiente. As figuras a seguir traz alguns pontos dessas resoluções.

Figura 3a: Lei Nº 7.405, de 12 de novembro de 1985, (BRASIL,1985).

LEI ORDINÁRIA	
Art. 1	É obrigatória a colocação, de forma visível, do “Símbolo Internacional de Acesso”, em todos os locais que possibilitem acesso, circulação e utilização por pessoas portadoras de deficiência, e em todos os serviços que forem postos à sua disposição ou que possibilitem o seu uso.
Art. 5	O “Símbolo Internacional de Acesso” deverá ser colocado, obrigatoriamente, em local visível ao público, não sendo permitida nenhuma modificação ou adição ao desenho reproduzido no anexo a esta Lei.

Fonte: Elaborado pelo autor,2020.

Figura 3b: Constituição da República Federativa do Brasil 1988, (BRASIL,1988).

TÍTULO VII – DA ORDEM ECONÔMICA E FINANCEIRA	
CAPÍTULO II – DA POLÍTICA URBANA	
Art. 225	<p>Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida.</p> <p>§ 1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:</p> <p>I - Preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas</p>

Fonte: Elaborado pelo autor,2020.

2.2.4. Normas Técnicas

Na figura 4a, 4b e 4c, são apresentados alguns pontos da NBR 9050, a qual é uma importante ferramenta de direcionamento para se projetar áreas de lazer acessíveis a todos.

Figura 4a: Quadro NBR 9050/2015: Dispõe sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos (ABNT, 2015).

6.12 CIRCULAÇÃO EXTERNA	
6.12.3 Dimensões mínimas da calçada	
6.12.3.1	a) faixa de serviço: serve para acomodar o mobiliário, os canteiros, as árvores e os postes de iluminação ou sinalização. Nas calçadas a serem construídas, recomenda-se reservar uma faixa de serviço com largura mínima de 0,70 m;
6.12.3.2	b) faixa livre ou passeio: destina-se exclusivamente à circulação de pedestres, deve ser livre de qualquer obstáculo, ter inclinação transversal até 3 %, ser contínua entre lotes e ter no mínimo 1,20 m de largura e 2,10 m de altura livre;
6.12.3.3	c) faixa de acesso: consiste no espaço de passagem da área pública para o lote. Esta faixa é possível apenas em calçadas com largura superior a 2,00 m. Serve para acomodar a rampa de acesso aos lotes limítrofes sob autorização do município para edificações já construídas.

Fonte: Elaborado pelo autor,2020.

Figura 4b: Quadro NBR 9050/2015: Dispõe sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos (ABNT, 2015).

8.9 ASSENTOS PÚBLICOS	
8.9.1	Os assentos devem apresentar: a) altura entre 0,40 m e 0,45 m, medida na parte mais alta e frontal do assento; b) largura do módulo individual entre 0,45 m e 0,50 m; c) profundidade entre 0,40 m e 0,45 m, medida entre a parte frontal do assento e a projeção vertical do ponto mais frontal do encosto; d) ângulo do encosto em relação ao assento entre 100° a 110°.
8.9.2	Os assentos devem estar implantados sobre uma superfície nivelada com o piso adjacente.
8.9.3	Deve ser garantido um M.R. ao lado dos assentos fixos, sem interferir com a faixa livre de circulação.

Fonte: Elaborado pelo autor,2020.

Figura 4c: Quadro NBR 9050/2015: Dispõe sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos (ABNT, 2015).

10.13 PARQUES, PRAÇAS E LOCAIS TURÍSTICOS	
10.13.1	Parques, praças e locais turísticos que possuam pavimentação, mobiliário ou equipamentos edificados ou montados devem ser dotados de rotas acessíveis.
10.13.2	Nos locais onde as características ambientais sejam legalmente preservadas, deve-se buscar o máximo grau de acessibilidade com mínima intervenção no meio ambiente.
10.13.3	O piso das rotas acessíveis deve atender às especificações contidas em 6.3.
10.13.4	Pelo menos 5 %, com no mínimo uma, do total das mesas destinadas a jogos ou refeições devem atender ao descrito em 9.3. Recomenda-se, além disso, que pelo menos outros 10 % sejam adaptáveis para acessibilidade.
10.13.5	Quando se tratar de áreas tombadas, deve-se atender ao descrito em 10.1 e 10.2.

Fonte: Elaborado pelo autor,2020.

2.3. OPINIÃO DE AUTORES INTERNACIONAIS E NACIONAIS

Segundo Chies (2009 apud ANGELIS, 2005) a praça retrata um espaço de memórias que forneceu espaço para discursos políticos e culturais sobre a cidade como local de identidade, e muitas vezes essa identidade é perdida pelos avanços tecnológicos juntamente com a insatisfação de um determinado espaço, que já não possui seu destaque.

“Os espaços livres podem ser de propriedade privada ou pública, legais ou informais, projetados ou não, e formam um todo que permeia o espaço urbano sem o qual não se pode conceber a existência das cidades pós-industriais”. (KOSTOF. 1991).

Seguindo o raciocínio de Lobada (2005, p. 9), “espaços integrantes do sistema de áreas verdes de uma cidade, exercem, em função do seu volume, distribuição, densidade e tamanho, inúmeros benefícios ao seu entorno”.

Podemos considerar também que “sociabilidade gera o bem estar de pertencer ao lugar, mesmo que provisoriamente. E isso traz qualidade e vida ao espaço público” (PRAÇAS.CO, 2017).

2.4. REFERENCIAL ARQUITETÔNICO

As pesquisas realizadas quanto as obras de referência possibilitaram no processo de elaboração do programa de necessidades, onde se destacou os pontos mais relevantes em cada obra.

2.4.1. Internacional

Para a elaboração do programa de necessidades proposto se fez uso de obras de âmbito internacional, onde se busca encontrar postos de referência nos projetos e possivelmente usa-los no projeto proposto.

2.4.1.1. Praça San Michele

O principal espaço público em uma das "periferias centrais" de Cagliari, foi baseado nos principais elementos geométricos e espaciais do local: a Via Abruzzi original, que atravessou a praça até a década de 1970, o eixo da igreja e o espaço oval da praça determinado pelas posições das principais árvores. Localizado em Sardenha, Itália e tendo como arquiteta responsável Daniele Vacca, ocupando uma área de 6700.0 m² e foi projetado no ano de 2017. (ARCHDAILY, 2019).

A escolha foi baseada na premissa de um local que também foi revitalizado e que teve como intenção manter características de sua importância histórica, podendo assim passar de uma forma sucinta a sensação de atemporalidade.

Figura 05: Vista Superior



Fonte: Archdaily, 2017.

Figura 06: Planta de Implantação



Fonte: Archdaily, 2017.

O resultado é um projeto fortemente caracterizado que unifica os vários elementos que entram em jogo na definição da praça. A Piazza San Michele já foi um símbolo da decadência física e social do bairro; hoje se tornou um lugar de redenção e orgulho [...] (ARCHDAILY, 2019).

Figura 07: Vista do Projeto



Fonte: Archdaily, 2017.

2.4.1.2. Praça Fonte Nova

Localizada em Alameda Manuel Ricardo Espírito Santo, Lisboa, Portugal e desenvolvido pelo escritório José Adrião Arquitetos, a Praça Fonte Nova conta com uma área de 35000.0 m² e teve sua consolidação no ano de 2017.

Figura 08: Vista Superior



Fonte: Archdaily, 2018.

Figura 09: Planta Baixa/Implantação



Fonte: Archdaily, 2018.

Até à primeira metade do século vinte, a área onde se situava o parque de estacionamento Fonte Nova era uma zona rural de produção agrícola. Os terrenos eram férteis, devido à proximidade da Ribeira de Alcântara e a água era abundante. (ARCHDAILY, 2018).

Figura 10: Vista do Projeto



Fonte: Archdaily, 2018.

Figura 11: Mobiliário



Fonte: Archdaily, 2018.

Para a iluminação durante os períodos noturnos, foi instalado um novo sistema de iluminação pública, em LED, que direciona a luz para o pavimento com

uma tonalidade quente e para a copa das árvores com uma tonalidade fria. (ARCHDAILY, 2018). Pretende-se que a praça e o espaço público permitam uma apreensão fácil para todas as idades e que os seus materiais sejam resistentes e de fácil manutenção. Utilizam-se materiais genéricos da cidade, adequados a cada situação.

2.4.2. Nacional

Assim como nos tópicos anteriores o intuito é o mesmo, contudo temos referências de âmbito nacional que de certo modo está bem mais próxima de nossa cultura e história em geral.

2.4.2.1. Praça São Domingos

Figura 12: Chafariz



Fonte: Archdaily, 2018.

Localizada em Catanduva, São Paulo, teve como responsável Priscila Melhado Nishinaka que finalizou seu trabalho em 2014. Originalmente, as quadras que hoje abrigam as Praças da Matriz e Nove de Julho compunham uma só praça, chamada São Domingos. Com o tempo, uma das metades passou a ter uma função mais cívica, evocando a Revolução Constitucionalista de 1932. (ARCHDAILY, 2017).

A arborização recebeu atenção especial, tanto no que se refere às árvores existentes quanto à implantação de novos conjuntos. (ARCHDAILY, 2017).

Figura 13: Projeto Visto de Cima



Fonte: Archdaily, 2017.

Figura 14: Corte com Vegetação



Fonte: Archdaily, 2017.

2.4.2.2. Colina do Senhor do Bom Fim

A requalificação urbana e paisagística da Colina Sagrada do Senhor do

Bonfim envolveu o redesenho de uma das mais importantes áreas da cidade de Salvador - BA. Ela é composta por três praças: Praça Teodósio Rodrigues de Faria, Largo do Bonfim e Praça Eusébio de Matos, totalizando 36.050,00m² de intervenção. (ARCHDAILY, 2020).

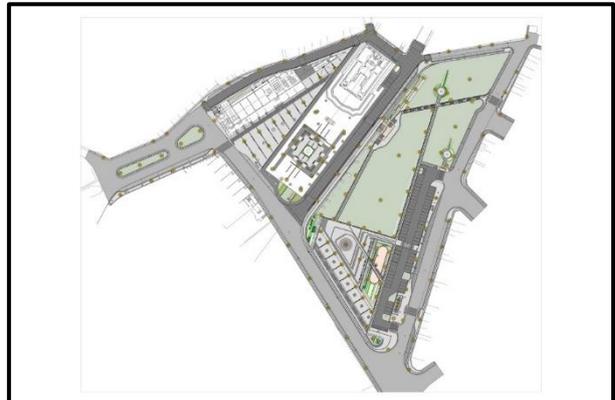
O trabalho elaborado pelo escritório Sotero Arquitetos, no ano de 2019, se notabilizou pela alta complexidade de ações que englobam da pequena à grande escala, de desenho de mobiliário urbano à redefinição de infraestrutura viária e paisagística do sítio. (ARCHDAILY, 2020).

Figura 15: Vista Superior



Fonte: Archdaily, 2020.

Figura 16: Planta de Implantação



Fonte: Archdaily, 2020.

Figura 17 Passeio



Fonte: Archdaily, 2020.

3. MATERIAL E MÉTODO

Com os estudos realizados se chegou aos dois tipos de praças, e analisando a praça existente deve-se optar por um deles para elaborar o projeto proposto.

3.1. TIPOLOGIA

Para Ferreira (2019), podemos relacionar os conhecimentos paisagísticos com uma herança, de uma matriz cultural coletiva e comum, tendo o arquiteto paisagista a missão de evitar a destruição da região natural onde a vegetação existe, criando novas paisagem complexas da natureza, estabelecendo assim um legado artístico.

3.1.1. Tipos

Segundo Macedo e Robba (2002) a praça pode ser definida pela vegetação e por outros elementos construídos, assim a palavra tem diversos significados e também pode ser classificada em quatro tipo, a praça jardim, praça seca, praça azul e praça amarela.

3.1.1.1. Praça Jardim

Para Macedo e Robba (2002), a praça jardim se torna um local de contemplação de espécies e vegetação, tendo assim um contato com a natureza e possuindo uma circulação priorizada.

3.1.1.2. Praça Seca

Seguindo o pensamento de Macedo e Robba (2002), a praça seca é definida como um espaço que suporta intensa circulação de pedestres, e em algumas delas a vegetação é inexistente, tendo como importância o espaço gerado pela arquitetura.

3.1.2. Tipo Escolhido

3.1.2.1. Praça Jardim

De acordo com Macedo e Robba (2002), são muitos os benefícios trazidos

pelas praças públicas com relação a vegetação, quanto aos aspectos subjetivos de sua existência, com influências positivas no psicológico da população. Por se tratar de uma revitalização, o programa de necessidades proposto manterá as vegetações existente, assim com um acréscimo de mais alguns espécimes, se enquadrando assim no tipo praça jardim.

3.2. METODOLOGIA

Para realização do artigo se torna necessário utilizar de um método de pesquisa eficaz que garanta os resultados esperados, os tópicos seguintes retratam a escolha, assim como o programa de necessidade das referências citadas anteriormente.

3.2.1. Pesquisa Qualitativa

Para BAILEY (1982), é vantajoso a pesquisa qualitativa pois permite o estudo de pessoas às quais não temos mais acesso físico, pois não estão mais vivas ou se encontram muito distante.

Por conseguinte, para compreender a relação cultural que as praças tem passado por décadas e seus benefícios, foi adotado a pesquisa qualitativa, com intuito de atender todas as necessidades preditas.

3.2.2. Método Dedutivo

Para Prodanov e Freitas (2013), método são os processos que serão seguidos no decorrer de pesquisas e investigações. Entre os métodos existem o dedutivo que parte de premissas mais gerais e levando a conhecimentos mais particulares.

Sendo assim, para o desenvolvimento do projeto proposto, o método utilizado será o dedutivo, onde todas as informações referentes ao histórico e arquitetônico de praças será utilizado para orientar o desenvolvimento da pesquisa e por fim o projeto proposto.

3.2.3. Estudo de Caso

Para Yin (2001), podemos dizer que o estudo de caso se refere ao estudo minucioso de um ou mais objetos, assim permitindo novas descobertas não previstas inicialmente.

Fez-se o uso do estudo de caso pois através dele poderá ser extraído informações pertinentes e significativas para o projeto proposto, levando em conta as limitações do terreno e as necessidades da população de Ouro Preto do Oeste.

3.3. PROGRAMA DE NECESSIDADES DAS REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICAS

Tendo como base as obras de referência arquitetônica, será apresentado um quadro do programa de necessidades referente as mesmas e seus pontos de destaque, que serão cruciais para o desenvolvimento do programa de necessidades proposto para a revitalização.

Figura 18: Quadro Resumo Programa de Necessidades das Referências

SETORES	AMBIENTE	INTERNACIONAIS		NACIONAIS	
		Praça San Michele (Itália)	Praça Fonte Nova (Portugal)	Praça São Domingos (São Paulo)	Colina Senhor do Bonfim (Salvador)
Serviço	Sanitários	X		X	X
	Manutenção				X
Social	Fonte		X	X	X
	Lanchonete		X	X	X
	Playground		X	X	X
	Praça	X	X	X	X
	Mirante				X
	Trilha				
Equipamentos	Ciclovía		X		X
	Academia				
	Estacionamento	X	X	X	X
	Biblioteca	X	X	X	X

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Figura 19: Quadro Referências Internacionais e Nacionais

ANÁLISE DE REFERÊNCIA	
Internacional	
Obras	Destaques
1 - Praça San Michele Local: Cagliari, Itália.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uso de mobiliário fixo para determinar a área de passeio; 2. Pavimentação em cimento homogêneo com agregado de calcário; 3. Assentos em pedra artificial; 4. Aproveitamento a geometria local; 5. Conservação da vegetação existente.
2 - Praça Fonte Nova Local: Lisboa, Portugal.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pavimentação em Betão; 2. Conservação da vegetação existente; 3. Reutilização de pavimentos em calçadas de vidro; 4. Uso do Led direcionado a copa das árvores, com tonalidade fria; 5. Quatro módulos diferentes de bancos.
Nacional	
Obras	Destaques

1 - Praça São Domingos Local: Catanduva, São Paulo.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Valorização da vegetação existente; 2. Espelho d'água; 3. Reformulação do anfiteatro; 4. Captação de águas pluviais;
2 - Colina Senhor do Bonfim Local: Salvador, Bahia.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Experiência sensorial; 2. Materiais que resgatam a história do local; 3. Volumetria que promove a sensação de atemporalidade; 4. Iluminação embutida em cada banco;

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

3.4. CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

Unindo ideias e técnicas que serão utilizados no projeto proposto, obtém-se resultados que serão tratados nos tópicos seguintes.

3.4.1. Conceito

O desenvolvimento econômico de Ouro Preto do Oeste teve como destaque a extração da borracha e o café, assim para que possa ser transmitido aos moradores todo esse histórico do local será utilizado a semente do café e a árvore da borracha e seu látex.

Figura 20: Semente do Café
Referência de Cores



Fonte: Inspiração Única, 2018.

Figura 21: Árvore da Borracha



Fonte: Info Escola, 2012.

Tendo como base as cores, textura e identidade visual que remeta um pouco do contexto histórico de Ouro Preto do Oeste, apresentando a proposta de sociabilidade cultural aos moradores, gerando a sensação de familiaridade e

aconchego, que será transmitido em seus mobiliários e paginação.

3.4.2. Partido Arquitetônico

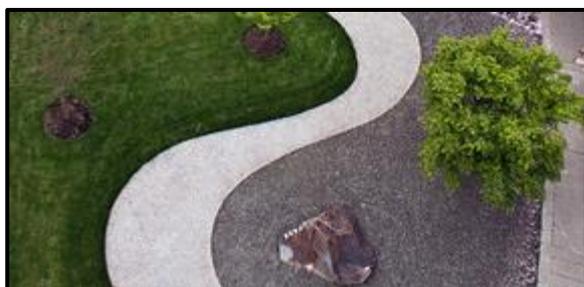
O projeto proposto foi desenvolvido com base em algumas diretrizes, sendo elas as que se considerou importante para o bom desempenho do espaço referente a revitalização, buscando espaços confortáveis, de uma boa bioclimatização. Dentre as diretrizes seguidas, temos:

- Acessibilidade: Por se tratar de uma praça um tanto quando antiga, se vê a falta de acessibilidade, assim a implementação desses ajustes no local será de suma importância, e para proporcionar conforto e autonomia será seguido a norma de acessibilidade NBR 9050.

- Mobiliário e paginação das calçadas: Ao usar o grão do café torrado e a árvore da borracha e seu látex como conceito, é pretendido a aplicação de sua forma, textura e também coloração para desenvolver tipos de matérias que expressem os mesmos. Sendo os matérias referentes a paginação das calçadas e mobiliários fixos.

Vegetação: Se tratando de uma revitalização que busca priorizar ao máximo as características locais, a vegetação existente será priorizada, sendo árvores de grande porte, e também será adicionado outros tipos de plantas para compor o espaço, assim os mobiliários eram “abraçar” a vegetação.

Figura 22: Exemplo de paginação e cores



Fonte: Flickr, 2012.

Figura 23: Mobiliários e interação com a vegetação



Fonte: Vergoti, 2015.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após análise do histórico das praças e sua importância, e tomando como referência obras de revitalização, as quais chamou atenção pela valorização as vegetações e priorização de identidade cultural do local e sua respectiva história, foi possível chegar a um programa de necessidades que se julga relevante ao projeto proposto.

4.1. PROGRAMA DE NECESSIDADES PROPOSTO

A proposta para o programa de necessidades a que se chegou, consiste em dividir a área em 4 setores, contando com aproximadamente 8077,27 m², como pode ser notado a seguir.

Figura 24: Quadro Programa de Necessidades Proposto

PROGRAMA DE NECESSIDADES				
Setor	Ambientes	Quantidades	Áreas Mínimas	Área Setor
Área de Vivencia	Playground	-----	-----	3774,72 m ²
	WC	3, sendo um masculino, um feminino e um PCD	-----	1995,56 m ²
Circulação	Passeio Pricipal	1	1580,96 m ²	1580,96 m ²
Estacionamento	Vagas Normais e Acessíveis	30 vagas	-----	726,03 m ²
Praça de Alimentação	WC	3, sendo um marculino, um feminino e um PCD	-----	1995,56 m ²
TOTAL DA INTERVENÇÃO			8077,27 m ²	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

4.2. SETORIZAÇÃO

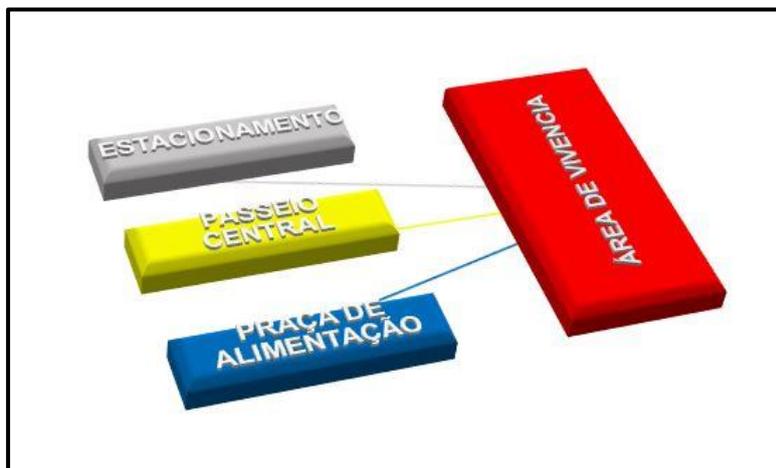
Os setores foram planejados para que fossem desenvolvidos neles determinados tipo de atividade referente, assim chegando a quatro setores principais, sendo eles: o setor 01, área de vivencia que contata com mobiliários desenvolvidos para o local, sendo esse setor o de maior importância, pois nele se localiza ao centro um monumento entalhado em madeira que simboliza os fundadores da cidade de Ouro Preto do Oeste; circulação terá uma similaridade com

um calçadão, bem amplo e com acesso aos demais setores, estacionamento com vagas normais e acessíveis; o setor 02 é uma praça de alimentação que comportará locais para pequenos empreendedores se instalarem e vender seu produto alimentício. O setor 03 é um local de contemplação, onde se encontra uma grande variedade de vegetações, e por último o setor 04, sendo esse um espaço de playground, com uma caixa de areia e brinquedos fixos.

4.3. FLUXOGRAMA

Na figura 25 podemos verificar o fluxograma criado com a interligação existente entre os setores.

Figura 25: Fluxograma



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

4.4. ESTUDO DE CASO E DE SÍTIO

O projeto proposto da revitalização da praça dos Migrantes está sendo desenvolvido com o intuito de atender a população da cidade de Ouro Preto do Oeste/RO. A escolha deu-se pela importância histórica que a praça teve e por atualmente se encontrar em desuso e em péssimas condições, conseqüentemente não atendendo a população, sendo ela o primeiro local público de lazer e sociabilidade.

Figura 26: Ouro Preto do Oeste: Localização do Terreno (GOOGLE EARTH, 2020)



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

A praça existente se localiza no centro da cidade, sendo considerada uma zona comercial, o bairro em questão é o Jardim Tropical. Se tratando da quadra em estudo, temos o início de toda a cidade em seu contexto histórico.

Figura 27: Terreno em Relação ao Bairro, (GOOGLE EARTH, 2020)



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Figura 28: Terreno/Área de Estudo, (GOOGLE EARTH, 2020)



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

O local da intervenção se encontra bem próximo a Br – 364, e tendo acesso pela Av. Quinze de Novembro e Av. Daniel Comboni, tendo como acesso direto a rua Ana Neri com sentido único há noroeste.

Figura 29: Acessos, (GOOGLE EARTH, 2020)



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

4.4.1. Características do Terreno

- **Medidas:** O lote possui dimensão de 123,66 x 69,34, com metragem quadrada de 8.077,27 m².
- **Condições Físicas:** Em relação a suas características topográficas, a praça foi elevada para ser nivelada com a rua Ana Neri, assim a rua que a circula está em um desnível em relação a praça.

Figura 30: Imagem do Local



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

- **Vegetação:** A praça possui vegetação de porte grande, e com o projeto proposto elas iram permanecer no mesmo local.

Figura 31: Vegetação Existente,
(GOOGLE EARTH, 2020)



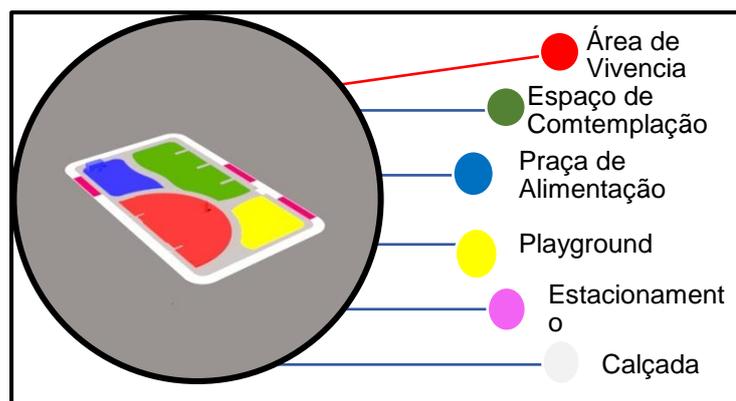
Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

- **Infraestrutura:** Todo seu entorno possui ruas pavimentadas, passeio, e energia elétrica nas demais imediações, assim como iluminação pública. Vale salientar que a iluminação da praça se encontra bem precária.

4.5. VOLUMETRIA

A volumetria proposta conta com cinco elementos que introduziram a forma da proposta em si, onde a praça de alimentação se encontra com total acesso à rua principal Ana Neri, assim como a área de vivencia. Com o passeio central se busca ter um acesso a todas os outros setores, tendo uma visão geral do entorno e de sua vegetação.

Figura 32: Volumetria



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

4.6. IMAGENS E PERSPECTIVAS

Figura 33: Perspectiva geral



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Figura 34: Perspectiva geral setor 01



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Figura 35: Perspectiva geral setor 02



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Figura 36: Perspectiva geral setor 02



Figura 37: Perspectiva geral setor 03



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Figura 38: Perspectiva geral setor 03



Figura 39: Perspectiva geral setor 03



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Figura 40: Perspectiva geral setor 04



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Figura 41: Perspectiva geral setor 04



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Figura 42: Perspectiva, banheiro - setor 04



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Figura 43: Perspectiva, circulação.



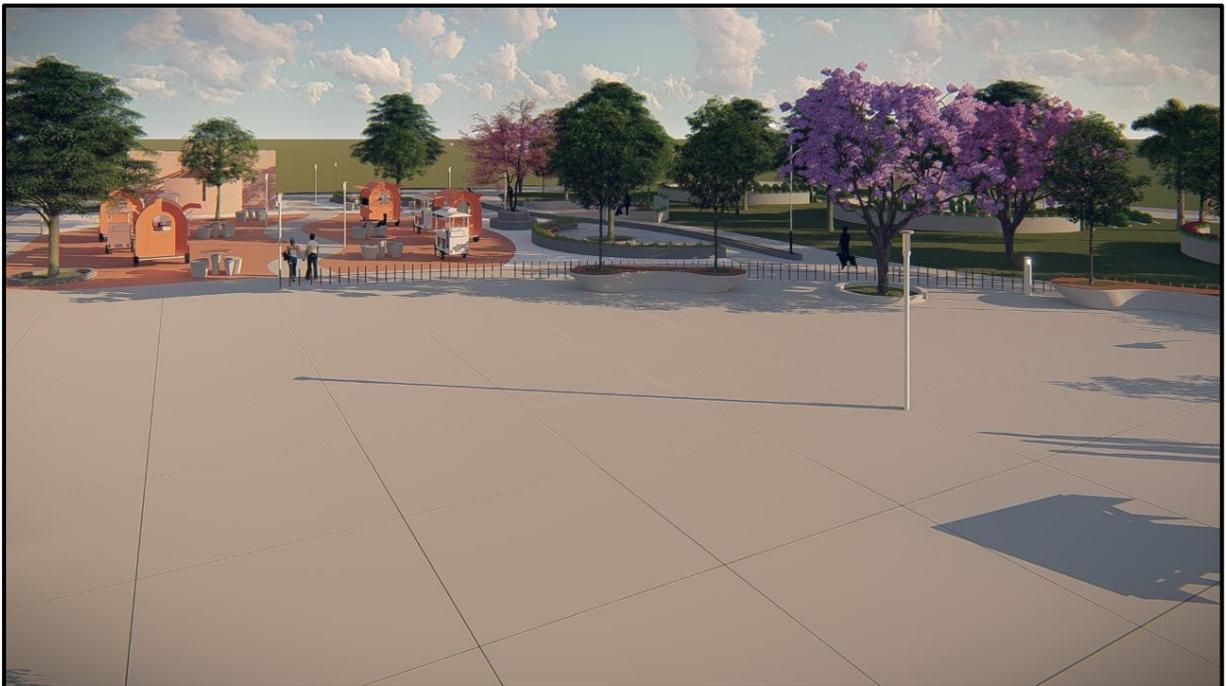
Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Figura 45: Perspectiva Geral – vista superior



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Figura 46: Perspectiva Geral



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

5. CONCLUSÃO

As praças desempenham um papel importante ao meio social que é inserido, assim como carrega consigo a essência do local, podendo ser passada a gerações futuras que venham a usufruir desses espaços. As pesquisas proporcionou um programa de necessidades, direcionado a uma possível concepção da revitalização proposta, que visa transmitir o valor cultural e histórico da praça com seus fundadores e a tornar usual novamente, em conjunto com o paisagismo e seu conforto ambiental, que acarreta a melhoria microclimática, ações contra poluição e também o conforto lumínico com suas sombras que atuam como barreira contra ofuscamento das luzes.

Com os estudos realizados se busca atender os moradores de Ouro Preto do Oeste, que já utilizaram a praça no passado e que hoje não tem essa oportunidade, pois a mesma se encontra com alguns problemas. Os estudos visam desenvolver mobiliários que se adéquem à vegetação existente e remetam através de cores, formas e texturas, um pouco da história da cidade, trazendo uma sensação de atemporalidade. Sendo um total de 8.077,27 m² a ser revitalizado, buscando ao máximo manter algumas características da praça e, ao mesmo tempo a tornando usual.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Renovação da Piazza San Michele / VPS Architetti**. [Renovation of Piazza San Michele / VPS Architetti] 04 Out 2019. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/925243/renovacao-da-piazza-san-michele-vps-architetti>> ISSN 0719-8906>. Acesso: 28 de mar. 2020.

ARCHDAILY. **Praça Fonte Nova / José Adrião Arquitetos**. 26 Mar 2018. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/891211/praca-fonte-nova-jose-adriao-arquitetos>> ISSN 0719-8906>. Acesso em 28 de mar. 2020.

ARCHDAILY. **Requalificação de Praças em Catanduva / Rosa Grena Kliass Arquiteta + Barbieri + Gorski Arquitetos Associados" 22 Mar 2017. ArchDaily Brasil**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/867162/requalificacao-de-pracas-em-catanduva-rosa-grena-kliass-arquiteta-plus-barbieri-plus-gorski-arquitetos-associados>> ISSN 0719-8906>. Acesso: 28 de mar. 2020.

ARCHDAILY. **Requalificação da Colina do Senhor do Bonfim / Sotero Arquitetos" 16 Mar 2020. ArchDaily Brasil**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/935579/requalificacao-da-colina-do-senhor-do-bonfim-sotero-arquitetos>> ISSN 0719-8906>. Acesso: 28 mar. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 9050:2015 - Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência e edificação, espaço mobiliário e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro; ABNT,2015. Disponível em:<<https://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>>. Acesso em 05 de abr. 2020.

BAILEY; MAANEN: **Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso: 28 de mar. 2020.

BARBOSA E SILVA. **As Praças da Cidade do Porto**. Disponível em: <http://www.edita-me.pt/previews/as_pracas_da_cidade_do_porto_prev.pdf>. Acesso: 17 de mar. 2020.

CUNHA. **O Papel das Praças Públicas na Consolidação da Função Social da Cidade: Análise da sua Contribuição da Evolução Urbana Sob um Viés Histórico**. Seminário Nacional. Disponível em: <<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/snpp/article/view/14630>>. Acesso: 17 de mar. 2020.

CARDOSO. **Requalificação do Tecido Urbano Através do Uso da Praça.** Repositório da Faculdade de Lusíada. Disponível em: <<http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/3751>>. Acesso: 17 de mar. 2020.

FLICKR. **Royce E. Pollard Japanese Friendship Garden.** Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/clark_college/7176990924/>. Acesso em 06 de jul. de 2020.

KOHLSDORF. **Percepção Ambiental.** Geografia e Pesquisa. Disponível em: <<http://vampira.ourinhos.unesp.br/openjournalssystem/index.php/geografiaepesquisa/article/view/135>>. Acesso: 24 de mar. 2020.

LOBADA. **Estruturas E Equipamentos De Praças Públicas Do Município De Nova Luzitânia, Sp.** Disponível em: <http://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/cidades_verdes/article/view/715>. Acesso: 24 de mar. 2020.

LAMAS; CHIES. **O Papel das Praças Públicas: Estudo de Caso da Praça Raposo Tavares na Cidade de Maringá.** Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_iv_epct/PDF/ciencias_exatas/12_YOKOO_CHIES.pdf>. Acesso: 24 de mar. 2020.

NASCIMENTO NETO. Disponível em: <<http://projedata.grupoprojetar.ufrn.br/dspace/handle/123456789/2494>>. Acesso: 17 de mar. 2020.

NOVAES, Raquel Santos de. **A Dinâmica de uso da Praça Olavo Bilac no contexto da cidade de Belém.** 2011. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Belém, 2011. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Disponível em: <<http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/4349>>. Acesso: 24 de mar. 2020.

OURO PRETO DO OESTE. **Lei nº 130.** Código de Obras do município de Ouro Preto do Oeste/Rondônia (OURO PRETO DO OESTE, 1987). Disponível em <<https://ouropretodooste.ro.leg.br/leis/legislacao-municipal>>. Acesso em 30 de mar. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-** 2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei Nº 7.405,** de 12 de novembro de 1985, (BRASIL,1985). Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1980-%C3%A7%C3%A3o%20do,defici%C3%Aancia%20e%20d%C3%A1%20outras%20

provid%C3%AAncias.> Acesso em 30 de mar. 2020.

RONDÔNIA (CBMRO). **Lei nº 3.924 de 17 de outubro de 2016** – Normas de Segurança Contra Incêndio e Evacuação de Pessoas e Bens no Estado de Rondônia (RONDÔNIA, 2016). Disponível em: <
<http://www.rondonia.ro.gov.br/cbm/institucional/1-servicos-tecnicos/leis-decreto-e-ada,Rond%C3%B4nia%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias.>>. Acesso em: 30 de mar. 2020.

RONDÔNIA. **Emenda Constitucional nº 126/2018** – Constituição do Estado de Rondônia (RONDÔNIA, 2018). Disponível em <
<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=358382>>. Acesso em 30 de mar. 2020.

VAZ. **A Praça Como Locus Da Sociabilidade: Estudo De Caso Da Praça Da Cidadania, No Campus Da Ufsc.** Disponível em: <
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/167780>>. Acesso: 24 de mar. 2020.

VERGOTI. **Beleza Sensata.** Disponível em: <
<https://vergoti.livejournal.com/255299.html> >. Acesso em 06 de jul. 2020.